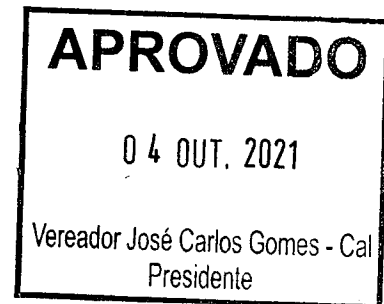




Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba
Estado de São Paulo

REQUERIMENTO

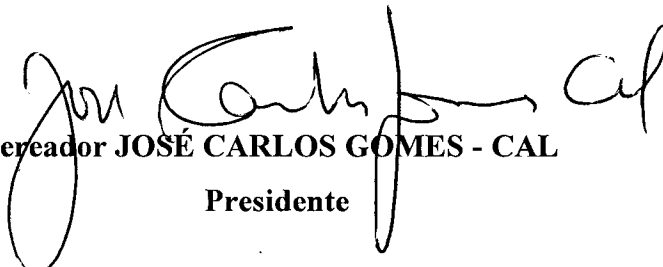
Ementa: À Mesa Diretora desta egrégia Casa de Leis, solicitando que a **Professora Maria Cristina Costa de Godoi**, seja homenageada na Sessão Solene em comemoração ao Dia dos Professores de 18 de Outubro de 2021.



Senhor Presidente:

REQUEIRO à Mesa, consultado o Plenário, seja oficiado à Mesa Diretora desta egrégia Casa de Leis, solicitando que a **Professora Maria Cristina Costa de Godoi**, seja homenageada na Sessão Solene em comemoração ao Dia dos Professores de 18 de Outubro de 2021.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 29 de setembro de 2021.



Vereador **JOSÉ CARLOS GOMES - CAL**
Presidente

Eu, Maria Cristina Costa de Godoi, nasci de uma família humilde e pobre, porém, num berço de bons valores e afetividade.

A data do meu nascimento foi 19 de agosto de 1956, em uma fazenda chamada FAZENDA CORUPUTUBA, na cidade de Pindamonhangaba e comigo nasceu também uma grande paixão por crianças e para com as pessoas.

Não tive a oportunidade de fazer Jardim de Infância, como era chamado naquela época, a educação infantil, cursei o primário na própria escola da fazenda “ESCOLA DR MARTINICO PRADO”, onde vivenciei a paixão que os professores tinham em relação à sua profissão, e isto foi me encantando com o conhecimento, o afeto e dedicação que recebíamos deles, despertando em nós “crianças” a vontade de aprender e estar na escola junta da professora, hoje eu sei que valorizávamos tudo que recebíamos deste profissional.

Na época o que era mais forte era o estudo, o comprometimento e os valores, entre eles o respeito pelas pessoas que trazíamos de casa.

Terminei finalmente o 5º ano, admissão, na própria fazenda, uma nova etapa da minha vida começaria e que não seria fácil ir para a cidade para continuar estudando e ser alguém na vida, fiz o ginásio e magistério, SER PROFESSORA era ter uma grande profissão de honra e respeito, principalmente para as mulheres, fala da minha mãe Terezinha.

Durante 04 anos caminhava por uma estrada de terra para esperar o ônibus que me levaria à cidade e com isso terminar o ginásio. No ano de 1972, início do curso de magistério, carregava comigo algumas certezas e muitas dúvidas, porém, os desafios apareciam e um deles trabalhar com o MOBREAL, alfabetização de adultos e o meu propósito de trabalho era resgatar a bagagem que cada aluno trazia consigo, e que a vida lhe ensinara a se fechar atrás da indiferença, injustiça e autoestima baixa...trabalho que valeu à pena com a fala do aluno Geraldo, 58 anos, no dia da sua formatura “... estou me reintegrando na sociedade como uma grande cidadão, antes “apenas uma pessoa”, hoje, uma pessoa segura, alegre e capaz enfrentar novos desafios.

1975, o ápice da minha vida, FORMADA NO MAGISTÉRIO, porém, sem perspectiva para trabalhar na área. No mesmo ano contratada num escritório de advocacia, como escrituraria, tendo como patrão o renomado advogado doutor Waldomiro de Abreu, um grande homem, vereador e presidente da Câmara Municipal, professor de português, diretor de escola, presidente da OAB, escritor. Com seus valiosos trabalhos literários, históricos filológicos, escreveu a grande obra “Pindamonhangaba – Tempo e Face, publicada em 11-02- 1078, e neste dia fui agraciada com uma grande e bela surpresa, na página dos agradecimentos estava “...Enfim, esta obra não poderia ter sido publicada, pelo menos, no tempo previsto, sem a colaboração da Professora Maria Cristina Costa de Godoi, que me assessorou, paciente e diligentemente, para rever, conferir, emendar e melhorar o texto original, sem oportunidade (deplora-se) de refundir, retocar e redactilografar tudo como se desejava”.

1977, case e em 1979, um presente de Deus, nascimento da minha filha Gissele, modéstia à parte LINDA!!!. Finalmente, aos 27 de maio de 1082, contratada pela prefeitura municipal de Pindamonhangaba, como professora primária substituta, permanecendo até o dia 31 de março

de 1983. A parti do dia 01 de abril do mesmo ano, passo a exercer a função de professora primária, hoje ensino fundamental.

Dia 1º de outubro de 1988, tornei-me uma funcionária estável, segundo a LEI DA ESTABILIDADE DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. Atuar como docente, minha maior paixão, em sala de aula, onde me transformo, crio forças, me realizo ver olhares de crianças puras, transparentes, sinceras e como uma capacidade grande em aprender, “que responsabilidade em minhas mãos, “porquê ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra...” Paulo Freire.

1991, saio da sala de aula, assumindo a função de Coordenadora de Serviços de Educação, hoje professora corresponsável, com o objetivo de fazer um trabalho coletivo com a participação ativa de todos: professoras, alunos, funcionários, secretária de Educação, pais, alunos, entre outras, desenvolvendo atividades para o aprendizado pleno dos alunos.

1999, final de agosto retorno para a sala de aula.

Sentindo a necessidade de ampliar meus conhecimentos, pois o professor é um eterno estudioso, em 2000 entro...

2001, um novo desafio, trabalhar em creches, sala berçário, APAIXONEI!!! Onde atuo até hoje (2021).

2008, aposentei, não para a educação, onde “Amo o que faço e faço porque amo”, ainda se faz necessário assumir o desafio de educar e acompanhar lado a lado os meus bebês para que se desenvolvam dentro de suas necessidades motora, afetiva, social, trazendo-lhes as palavras, as cores, a musicalidade, as histórias, o social, aguçando seus sentidos. Sinto que a minha dedicação e entrega trará com certeza SERES HUMANOS MELHORES, com instinto de uma águia, ave forte, que voa acima das montanhas, que desenvolve os seus sentidos, suas habilidades guerreiras, que aguça ouvido, olhos e competências para ultrapassar perigos, alcançando vôos acima delas.

Esta é a razão que ainda permaneço e quero estar dentro da sala de aula, não importando com a faixa etária das crianças, porquê “CRIANÇA SERÁ SEMPRE CRIANÇA”, com um potencial, invejável, plausível.

Trajetória essa de 27 de maio de 1982 a 18 de outubro de 2021, ou seja, 39 anos em pleno exercício da minha profissão, sou uma profissional da educação, mas antes de tudo sou uma professora amo ser, pois apesar de tudo que passamos e recentemente a pandemia que nos tirou da sala de aula do contato diário com nossas crianças continuo, e sei que todos os professores e professoras acreditam que o único caminho para o desenvolvimento de uma nação é a EDUCAÇÃO e CONHECIMENTO.

E isto só é possível na escola e o professor, e todos os profissionais envolvidos e compromissados, com a EDUCAÇÃO.